

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA

MERCADO DE TRABALHO

3º TRIMESTRE DE 2025

Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento – Seplan

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia – SEI

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação Editorial

Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica

Camila Braz Soares

Luiz Fernando Araújo Lobo

Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi
Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Nando Cordeiro

Editoração

Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4733

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

SUMÁRIO

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2025 1

CENÁRIO ECONÔMICO 1

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED 3

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC 10

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO 20

Expectativa dos empresários baianos para o emprego 20

NOTA METODOLÓGICA 23

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano 23

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2025

Os sinais de perda de dinamismo da economia brasileira continuaram presentes ao longo dos meses do terceiro trimestre de 2025. O forte garrote monetário imposto à sociedade brasileira pelo Banco Central, através de uma elevada taxa básica de juros, hoje em incríveis 15,0%, parece estar surtindo efeito: desaquecendo a economia e, claro, a um custo muito alto, minando os ímpetus inflacionários. Mesmo diante desse cenário, o emprego e a renda continuaram surpreendendo positivamente. Ou seja, o mercado de trabalho continuou como peça importante para o movimento das engrenagens da atividade econômica nos últimos meses. Para os próximos meses, diante de um cenário econômico provavelmente menos vigoroso, a geração de empregos, principalmente aqueles com carteira assinada, pode vir a ser afetada e, assim, vir a assumir um compasso relativamente mais lento. No entanto, vale destacar, mesmo que venha a experimentar ritmo menos intenso, a expectativa é de que o mercado de trabalho continue incorporando trabalhadores e gerando renda até o final do ano.

A conjuntura do mercado de trabalho baiano foi aqui exposta tendo por base tanto os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, quanto os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sem se propor a uma análise de maior aprofundamento, o presente texto visa apresentar as principais informações do cenário recente do mercado de trabalho local, contrapondo tais estatísticas com as correspondentes séries históricas e com os indicadores das realidades nacional e regional quando se mostrar interessante.

CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no terceiro trimestre de 2025, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu 2,2% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, portanto, superior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 1,8%. Trata-se da 19ª alta nessa base de comparação após cinco recuos seguidos. No caso, todos os três grandes setores produtivos registraram expansão: o segmento agropecuário, com taxa de 12,4%; o grupamento industrial, com variação de 0,9%; e o setor de serviços, com alta de 0,9%. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma expansão de 0,4% do PIB baiano.

Efetivamente, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de setembro, a estimativa para a safra baiana de grãos de 2025 apontou para uma provável alta de 12,3% em relação ao volume do ano de 2024, quando a produção havia totalizado 11,381 milhões de toneladas (segundo maior montante da série histórica para o conjunto de produtos pesquisados). A produção física estimada de grãos, assim, deverá fechar o ano com aproximadamente 12,786 milhões de toneladas, o que passaria a ser o melhor resultado do levantamento. Dessa forma, com a área colhida sendo provavelmente 2,8% maior, a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área colhida, deverá se expandir em 9,3% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de julho a setembro de 2025 teve uma expansão de 1,7% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2024 – emendando duas altas seguidas nessa base de comparação. O acréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu tanto na indústria de transformação, a qual progrediu 1,3%, quanto na indústria extrativa, que avançou 9,9% em relação ao montante produzido no terceiro trimestre de 2024. No acumulado de 12 meses, por sua vez, o quadro indicou uma ampliação para o total da atividade fabril, com aumento de 1,1% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou encolhimento no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre julho e setembro de 2025, em relação ao observado nos mesmos meses de 2024, exibiu uma diminuição de 2,9% – quarta queda após dez altas seguidas na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de outubro de 2024 a setembro de 2025, a variação também se mostrou negativa, apontando retrocesso de 0,3% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente.

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração positiva no volume de vendas do varejo baiano no terceiro trimestre de 2025, no confronto interanual, com aumento de 3,1%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou a quarta alta trimestral seguida. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas apontou alta de 2,6%.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local quanto à economia e aos negócios, ao final do terceiro trimestre de 2025, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança piorou, já que se mostrou mais atrofada do que ao término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, portanto, o ICEB continuou a exibir resultado negativo (julho, -133 pontos; agosto, -161 pontos; e setembro, -149 pontos), o que vem acontecendo desde fevereiro do ano passado. O indicador de julho praticamente não captou qualquer variação significativa na margem, dando seguimento ao nível de confiança do mês imediatamente antecedente. A confiança, no entanto, após a estabilidade no mês inaugural do intervalo, voltou a deteriorar no mês seguinte, registrando o menor patamar desde o observado em abril do mesmo ano. Ao fim do trimestre, houve novo aumento, mas pequeno, de forma que o indicador se manteve em patamar inferior a qualquer outro dos meses do ano anterior. Enfim, houve certa involução de um trimestre ao seu consequente. Assim, mesmo sem qualquer trajetória consolidada de aumento da incerteza e de piora das expectativas, simplesmente ao indicar recrudescimento do pessimismo, os últimos resultados do ICEB voltam a suscitar dúvidas quanto a um cenário mais promissor num futuro próximo.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no terceiro trimestre de 2025, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo, indicando uma geração líquida de 32.319 postos¹. A dinâmica com mais admissões do que desligamentos, por sinal, foi apurada em cada um dos meses do referido intervalo. O mês de setembro foi o de maior saldo no período, com 11.350 novas vagas – aliás, quarto melhor resultado mensal do ano. Os meses de julho e agosto testemunharam excedentes menos destacados, com 9.715 e 11.254 novos postos, respectivamente. Além de positivos, os saldos se mostraram crescentes ao longo dos meses do referido trimestre – diferentemente do que foi visto no conjunto dos mesmos meses do ano passado, quando os resultados estabeleceram uma trajetória sem padrão. Entretanto, vale salientar, entre os referidos meses, nenhum deles evidenciou apuração superior ao de um ano atrás – constatação que ajuda a depor contra a robustez futura da geração de postos de trabalho.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no agregado dos meses de julho a setembro de 2025, com 498.320 vínculos a mais. Ademais, todas as regiões ampliaram o número de postos de trabalho no período. Em termos absolutos, o Sudeste (+195.972 vagas) evidenciou o melhor desempenho e o Norte (+39.906 postos) exibiu o cenário menos favorável. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em todas elas no trimestre. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo líquido de 32.319 oportunidades ocupacionais, ficou na quarta posição, mesma colocação da verificada no intervalo imediatamente anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia evidenciou o segundo melhor resultado absoluto, enquanto Pernambuco (+35.917 postos) e Piauí (+8.194 vagas) exibiram o maior e o menor saldo regional no trimestre analisado, respectivamente.

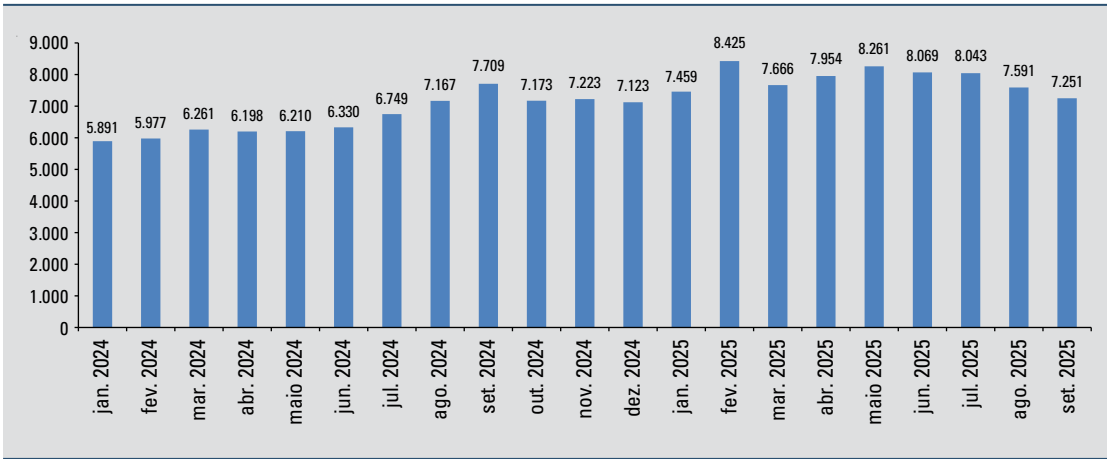
Ao longo de 2025, de janeiro a setembro, quando se soma os resultados do primeiro, do segundo e do terceiro trimestres, o saldo acumulado de 99.732 postos em território baiano representou uma ampliação de aproximadamente 4,67% no estoque de empregos com carteira assinada, que passou de 2.137.775 vínculos ativos quando se iniciou o referido ano para 2.237.507 empregos formais quando se encerrou o trimestre mais recente – dando continuidade, assim, à geração de postos de trabalho observada nos quatro anos imediatamente antecedentes (em 2021, com 145.606 novos vínculos e crescimento de 8,50%; em 2022, quando 121.692 novos postos de trabalho foram gerados e houve variação de 6,54%; em 2023, com 71.129 novas vagas e alta de 3,59%; e, em 2024, com 85.480 novos empregos e aumento de 4,17%). Dessa forma, ao término do terceiro trimestre, a Bahia concentrava 27,03% e 4,57% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de empregos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas.

1 Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cumpridas as etapas do cronograma de implantação, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) passou a substituir o Sistema Caged como meio para a prestação de informações sobre as movimentações de trabalhadores por parte do empregador.

Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos de empregos formais², abrangendo os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 56ª média positiva consecutiva – etapa iniciada em fevereiro de 2021 (+247 postos) e com o ápice em setembro de 2022 (+12.541 postos). Antes disso, entretanto, houve um intervalo relativamente curto de dez resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-5.873 postos).

Na Bahia, sob uma perspectiva temporal mais ampla, com partida ainda em 2024, pôde-se constatar que a geração média de postos de trabalho no ano passado foi marcada por três movimentos: i) crescimento lento e oscilante nos dois primeiros trimestres; ii) aumento destacado do dinamismo no terceiro trimestre, com mudança de nível; e iii) queda de patamar associada a certa estabilidade de outubro até o fim do referido ano. Em 2025, por sua vez, o saldo médio de postos apresentou alguma oscilação ao longo dos cinco primeiros meses, mas ainda assim sustentou um percurso importante de ascensão. Os quatro meses seguintes, de junho a setembro, exibiram uma trajetória clara e ininterrupta de recuo. A perda de ritmo iniciada em junho se mostra preocupante, visto já ter anulado o movimento de crescimento observado nos primeiros meses do ano. Assim, esse recente decaimento, mesmo que não tão abrupto, fortalece o entendimento sobre uma eventual continuidade da perda de força da trajetória de abertura líquida de vagas formais em território baiano daqui para frente, no entanto sem significar o início de uma fase de perda líquida de postos num espaço curto de tempo.

Gráfico 1
Saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2024-set. 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

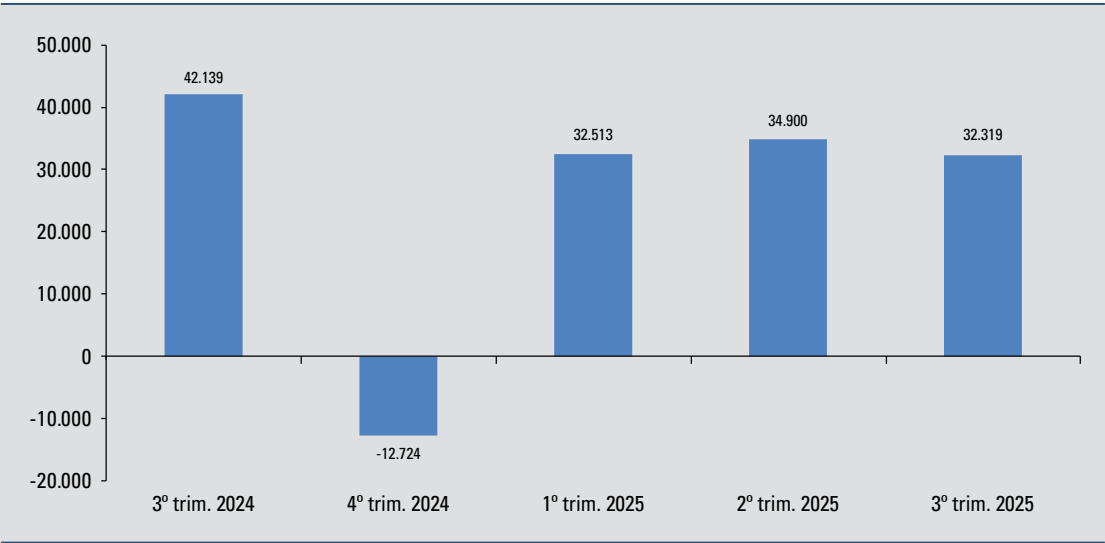
Na Bahia, sob a ótica dos saldos trimestrais, a apuração para o conjunto dos meses de julho a setembro de 2025, uma geração líquida de 32.319 vagas³, indicou o terceiro resultado positivo consecutivo, visto que os dois trimestres imediatamente antecedentes também registraram mais admissões do que desligamentos – evidenciando, dessa forma, não somente uma ampliação pontual do quantitativo de vínculos com carteira assinada como também o revigoramento do mercado de trabalho local, já que se trata de mais um aumento do nível de emprego com registro em carteira.

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

Como se pode observar pelo gráfico logo abaixo, diante da expansão do quantitativo de vínculos celetistas ativos no terceiro trimestre deste ano, a preocupação se volta para um saldo menor no momento do que no mesmo intervalo de um ano antes, quando 42.139 novos postos de trabalho foram abertos. Mais além, o número de novos postos abertos recentemente amparou o menor saldo para um terceiro trimestre no estado desde o verificado no ano de 2023 (+25.595 empregos formais). Assim, ao mostrar um enfraquecimento no ritmo da geração de postos no confronto anual, o resultado trimestral mais recente ajuda a suscitar dúvidas de que a absorção líquida de trabalhadores pelo polo protetivo daqui para frente poderá se manter tão relevante. Em relação ao segundo trimestre deste ano, o dado trimestral de agora também trouxe certo desapontamento, visto que foi inferior ao da ocupação formal de abril a junho, quando 34.900 novos vínculos foram incorporados.

Gráfico 2
Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 3º trim. 2024-3º trim. 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do terceiro trimestre de 2025, na Bahia, nesse contexto de expansão de 32.319 vagas, todos os cinco grandes estratos setoriais incorporaram novos postos de trabalho. O setor de *Serviços* se destacou com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 12.942 postos. O setor de *Construção*, com 6.507 novos contratos, também indicou um saldo relativamente relevante, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Em seguida, com saldos positivos menos protuberantes, o *Comércio* (+5.741 vínculos), a *Indústria geral* (+5.588 empregos) e a *Agropecuária* (+1.641 vagas) também contaram com contratação líquida de trabalhadores. Assim, portanto, nenhum grupamento econômico registrou um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado⁴ (Tabela 1).

4 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, o MTE passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*; *Indústria geral*; *Construção*; *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*; e *Serviços*.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, também todos os cinco setores abriram mais vagas do que fecharam. Além do mais, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, quatro deles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no terceiro trimestre de 2025 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, apenas uma das atividades exibiu um desempenho superior ao observado à época (*Construção*). Em relação ao segundo trimestre deste ano, quando também não se constatou retração da ocupação formal em quaisquer dos setores, por outro lado, duas das atividades contabilizaram resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (*Construção* e *Comércio*, no caso).

Numa avaliação das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-19 postos)⁵. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Saúde humana e serviços sociais e de Atividades administrativas e serviços complementares merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 3.015 e 2.727 novas vagas no terceiro trimestre de 2025, respectivamente.

No grupamento *Indústria geral*, que também conta com subdivisões e que exibiu a quarta maior geração líquida de vagas entre os setores, duas das quatro subcategorias exibiram saldo positivo no trimestre: Indústrias de transformação, com 5.338 novos postos; e Eletricidade e gás, com 300 novas vagas⁶. No caso, portanto, as subcategorias Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (com eliminação de 47 vínculos no estoque) e Indústrias extrativas (com a supressão de 3 postos) revelaram-se como aquelas com perda líquida de postos no referido intervalo.

Tabela 1
Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre – Bahia
3º trim. 2024/2º trim. 2025/3º trim. 2025

Grupamento de atividade econômica	3º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.252	3.182	1.641
Indústria geral	5.881	5.918	5.588
Construção	2.970	3.774	6.507
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	7.854	5.077	5.741
Serviços	23.173	16.952	12.842
Total	42.139	34.900	32.319

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

A eventual diferença entre o total e a soma dos saldos dos grupamentos se deve aos registros classificados como não identificados (não discriminados na tabela).

5 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

6 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Quanto à distribuição intraestadual, levando em conta o recorte do estado entre Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior baiano, no terceiro trimestre de 2025, tanto aquela quanto esta área experimentaram expansão do nível de emprego formal. Enquanto na RMS foram absorvidos 10.100 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 22.219 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, porém tanto a RMS quanto o interior contaram com uma conjuntura menos favorável em termos de saldo agora do que à época. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades também despontaram nas duas áreas, tanto o contorno geográfico metropolitano de Salvador quanto a extensão interiorana do estado demonstraram desempenho recente inferior no quesito saldo de vagas.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, a elevação do nível de empregos formais na Bahia foi influenciada principalmente pelo desempenho do interior, visto que essa região registrou uma geração líquida de postos bem mais expressiva do que a observada na RMS – o que colocou aquela instância geográfica com um protagonismo superior no que diz respeito ao dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano no terceiro trimestre do ano de 2025, assim como observado no primeiro e no segundo trimestres do mesmo ano.

Tabela 2
Saldo de empregos formais entre RMS e interior por trimestre – 3º trim. 2024/2º trim. 2025/3º trim. 2025

Área geográfica	3º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025
Bahia	42.139	34.900	32.319
RMS	16.227	11.196	10.100
Interior	25.912	23.704	22.219

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.
Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.
A RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D’Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo positivo de 32.319 empregos formais na Bahia, observado no terceiro trimestre de 2025, foi proveniente de 267.331 admissões e 235.012 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, tanto as contratações quanto as deposições cresceram – aquelas em 2,8% (7.177 admitidos a mais) e estas em 7,8% (16.997 desligados a mais). Quando se toma o trimestre imediatamente anterior em contraponto, também, tanto as admissões quanto as rescisões se expandiram, com o total de admitidos crescendo 1,3% (3.471 contratações a mais) e o de desligados aumentando 2,6% (6.052 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, na margem, as contratações avolumaram após terem se retraído, mantendo, assim, o segundo maior patamar desde 2010 pelo menos. Por sua vez, as rescisões, após ter encolhido, voltaram a crescer, sustentando, assim, um nível consideravelmente elevado, o terceiro maior dos últimos 15 anos⁷.

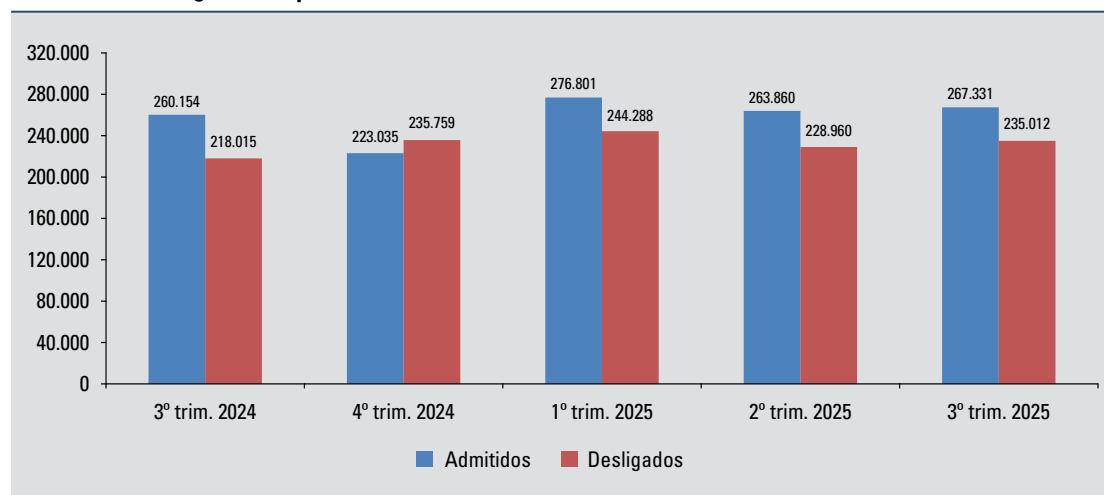
Assim, a ocorrência de um saldo menos favorável agora do que há um ano – abertura de 32.319 vagas no terceiro trimestre de 2025 contra surgimento de 42.139 postos no mesmo conjunto de meses de 2024 –, ancorou-se principalmente na elevação das dispensas (16.997

7 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal iniciada em 2020, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o eSocial também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

desligados a mais), que mais do que compensou o impacto do aumento das reposições (7.177 admitidos a mais). Em relação ao trimestre imediatamente antecedente, quando ocorreu uma geração líquida de 34.900 empregos, o saldo menor agora sofreu também uma influência mais intensa da alta dos desligamentos (6.052 desligados a mais) do que da elevação das admissões (3.471 admitidos a mais). Outras constatações podem ser apreendidas pela observação do gráfico a seguir.

Gráfico 3

Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 3º trim. 2024-3º trim. 2025



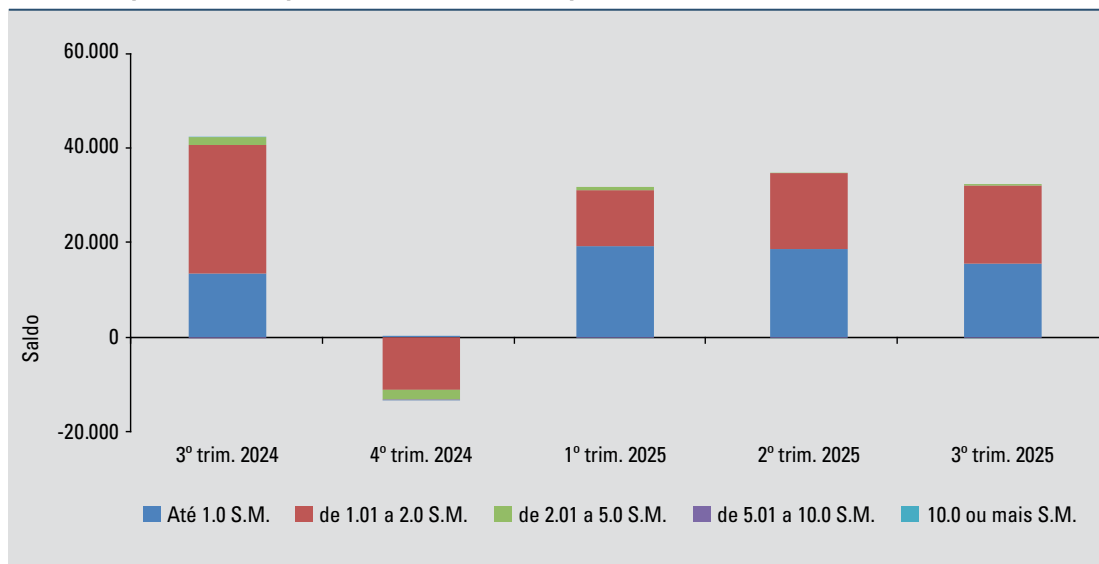
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, de julho a setembro de 2025, mesmo reforçado por um resultado positivo no agregado, o surgimento líquido de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, visto que houve perda de postos em dois deles. No caso, as camadas dos que receberam de cinco a dez e dez ou mais salários mínimos despontaram como aquelas com supressão de vínculos no terceiro trimestre de 2025. Ou seja, neste período, com o mercado de trabalho baiano não tendo a capacidade de gerar postos de trabalho nos diversos grupos salariais, as contratações se concentraram naqueles de menor retorno financeiro – sendo a geração de vagas nesses grupos mais do que suficiente para contrabalançar o somatório dos saldos negativos nos demais. O maior acréscimo líquido, por sinal, ocorreu na camada representada pelos que receberam de um a dois salários mínimos (Gráfico 4).

Nesse enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, comparando apenas o número de classes com abertura líquida de vagas, o panorama no terceiro trimestre de 2025 se mostrou mais desfavorável do que o verificado há um ano, já que à época houve geração líquida de postos em quatro das classes (portanto, uma a mais do que agora). Além disso, no quesito resultado por faixa, três categorias exibiram saldos menores no trimestre mais recente: as de um a dois, de dois a cinco e de dez ou mais salários mínimos (ou seja, reforçado pelo saldo agregado menor, três das cinco categorias não apresentaram resultado melhor no trimestre mais atual). Em relação ao segundo trimestre, quando três estratos salariais apontaram surgimento líquido de postos, a cena estampada no terceiro trimestre deste ano se revelou semelhante no que diz respeito ao total de estratos com resultado acima de zero. Do mais, entretanto, somente uma das cinco categorias contou com resultado pior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (a de até um salário mínimo).

Gráfico 4**Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo, por trimestre – Bahia – 3º trim. 2024-3º trim. 2025**

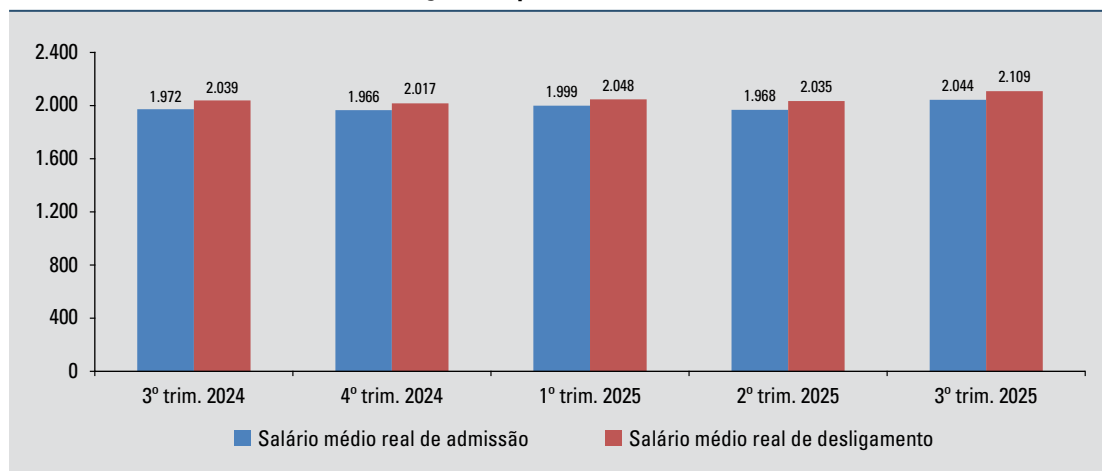
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 2.044 no terceiro trimestre de 2025 (Gráfico 5). A remuneração média dos trabalhadores admitidos, dessa forma, aumentou na margem após ter recuado – revelando-se, assim, o maior desde o observado no segundo trimestre de 2020. Em relação ao trimestre antecedente, quando havia sido de R\$ 1.968, houve uma alta de 3,9% (ou seja, R\$ 76 a mais). Na comparação interanual, ocorreu uma ampliação de 3,6% (mais R\$ 72), já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.972. O salário médio real de desligamento, também, aumentou após ter encolhido. O valor mais recente chegou a R\$ 2.109, o que representou elevações de 3,6% (mais R\$ 74) e de 3,4% (mais R\$ 70) sobre aqueles registrados no trimestre imediatamente anterior e no mesmo intervalo de 2024, respectivamente. Trata-se do maior salário médio real de desligamento desde o encontrado no segundo trimestre de 2021.

No terceiro trimestre de 2025, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas vistas no mesmo intervalo do ano passado e no segundo trimestre deste ano. Enquanto no intervalo mais atual o trabalhador admitido recebeu, em média, 96,9% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no terceiro trimestre de 2024, tais percentuais tinham sido de 96,7% cada um – denotando, dessa maneira, uma leve alta do preço de rotatividade da mão de obra baiana em relação tanto ao valor do segundo trimestre de 2025 quanto em comparação ao preço do intervalo de um ano antes.

Gráfico 5**Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 3º trim. 2024-3º trim. 2025**

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2025.

A série dos dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) conta apenas com as declarações dentro do prazo.

Dados sujeitos a atualizações nos próximos meses.

Dados deflacionados em relação a setembro de 2025 pelo INPC.

Dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no segundo trimestre de 2025, a desocupação atingiu 9,1% da população na força de trabalho. Trata-se do menor índice em toda a série, igualando-se ao observado no quarto trimestre de 2013⁸. Dentro do estado, a capital soteropolitana registrou uma taxa trimestral de desocupação de 8,5% e a Região Metropolitana de Salvador (RMS) exibiu uma estimativa de 10,0%.

Quando desagregada por sexo, a taxa de desocupação ficou em 6,9% para os homens e em 12,0% para as mulheres no segundo trimestre de 2025 na Bahia – ou seja, uma diferença significativa de 5,1 pontos percentuais. Assim, houve um estreitamento dessa distância no comparativo com o trimestre de um ano antes (quando a diferença foi de 5,9 pontos percentuais) e em relação ao intervalo imediatamente antecedente (de 7,2 pontos percentuais). No quesito cor ou raça, a referida taxa foi de 7,3% para os brancos, de 8,9% para os pardos e de 10,7% para os pretos – ou seja, abaixo da média estadual no que se refere aos dois primeiros grupos e acima no caso do último, indicando que a população preta enfrenta as maiores dificuldades de inserção entre os referidos grupamentos.

No Brasil e no Nordeste, no segundo trimestre do ano, as taxas observadas foram de 5,8% e 8,2%, respectivamente. A Região Nordeste (8,2%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (3,6%) com a mais baixa novamente. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o segundo índice mais elevado do país, fato que ocorre

8 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

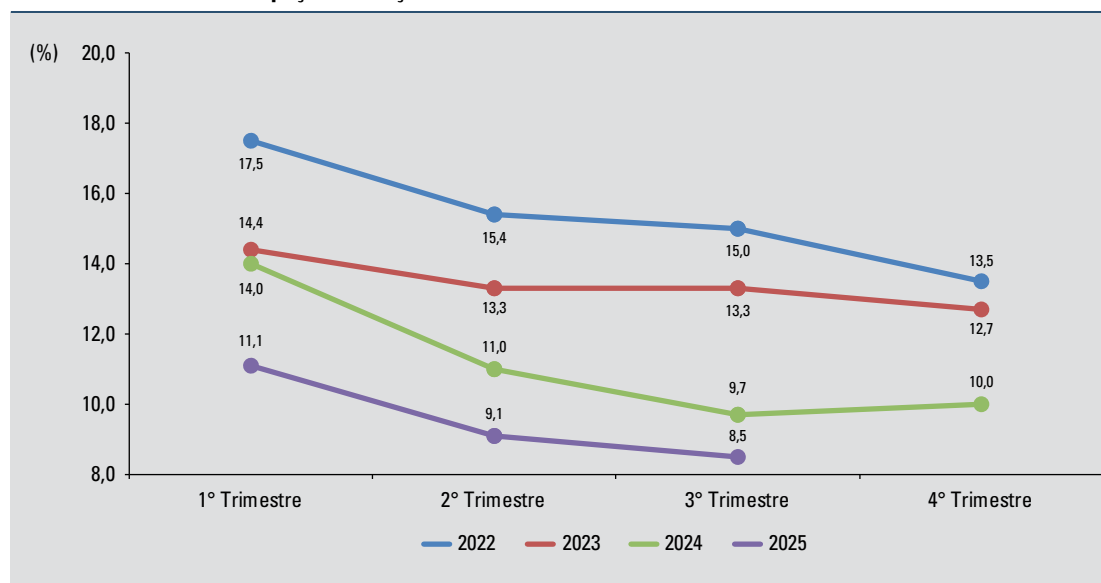
pela quinta vez seguida. O estado de Pernambuco (10,4%), no caso, foi aquele com a mais alta taxa no referido intervalo. Na outra ponta, Santa Catarina (2,2%) ostentou a menor estimativa no agregado de abril a junho de 2025. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi mais do que o quádruplo do apurado para o território catarinense no segundo trimestre do ano.

Assim, após um repique no início de 2025, que não chega a ser surpresa, já que reflete um comportamento próprio do mercado de trabalho baiano em início de ano (em parte, associado a fatores sazonais), a taxa trimestral de desocupação no estado voltou a cair (e de forma significativa). A taxa de desocupação passou de 11,1% para 9,1% do primeiro ao segundo trimestre deste ano, respectivamente – um recuo de 2,0 pontos percentuais na margem, suplantando os aumentos ocorridos nos trimestres antecedentes (Gráfico 6). Além do mais, trata-se da maior oscilação negativa entre trimestres consecutivos desde a observada na passagem do primeiro ao segundo trimestre de 2022. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2024, quando o indicador foi estimado em 11,0%, também houve decréscimo (significativo estatisticamente), com a taxa mais recente ficando 1,9 ponto percentual abaixo.

Além da Bahia, todas as outras 26 unidades da Federação também apresentaram retração da taxa trimestral de desocupação do primeiro para o segundo trimestre deste ano (independentemente da significância estatística da oscilação). Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o terceiro maior recuo em bases trimestrais. Com essa oscilação para baixo agora, a taxa se igualou ao seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013 (9,1%) – lembrando que seu auge se deu no primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 21,7% da força de trabalho local.

Gráfico 6

Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º trim. 2022-3º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

O nível da ocupação⁹ em território baiano, no trimestre encerrado em junho de 2025, aumentou no comparativo com o do trimestre imediatamente antecedente e em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas na

9 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

semana de referência ficou em 52,9%, ao passo que havia sido de 51,3% no trimestre inaugural de 2025 e de 50,2% no mesmo trimestre do ano passado. A taxa de participação¹⁰ apresentou a mesma dinâmica, pois cresceu na margem e na comparação interanual. Com ampliação de 0,6 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (57,6%) e alta de 1,8 ponto percentual em comparação com o mesmo intervalo de 2024 (56,4%), a referida estimativa ficou em 58,2% – representando ainda a 16ª menor marca da série. Assim, mesmo perante os aumentos recentes na margem, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação permaneceram distantes de seus picos, de 56,9% no quarto trimestre de 2014 e de 63,5% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, o mercado de trabalho baiano se deparou com expansão da ocupação tendo como referência tanto o intervalo imediatamente anterior quanto o de um ano antes. Na margem, o contingente de ocupados aumentou após ter recuado. No confronto interanual, o número de ocupados revelou a oitava ampliação consecutiva. Enfim, a população ocupada foi estimada em 6,458 milhões, representando um acréscimo de 3,4% (mais 214 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre precedente e de 6,7% (mais 406 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2024. Com essa alta na margem, o contingente populacional ocupado assumiu o maior patamar da série histórica – renovando, assim, o auge atingido recentemente, quando contabilizou 6,401 milhões de ocupados no último trimestre de 2024.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 648 mil baianos no segundo trimestre de 2025. Dessa forma, após duas altas consecutivas, o total de desocupados diminuiu na margem (-16,5% ou menos 128 mil pessoas). A queda da desocupação, por sinal, suplantou as altas observadas nos dois trimestres anteriores (com mais 112 mil desocupados ao todo). Diante da retração recente entre trimestres consecutivos, a população desocupada baiana assumiu o segundo menor montante da série e o menor quantitativo em um segundo trimestre de toda a sequência – já tendo sido, entretanto, de 622 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013, melhor marca da história. Do mais, relevante recordar, no estado, o maior contingente de desocupados foi de 1,406 milhão de indivíduos no trimestre inaugural do ano de 2021. Por fim, no comparativo com um ano antes, a desocupação também exibiu contração (-13,5% ou menos 101 mil) – computando, assim, a 15ª queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação.

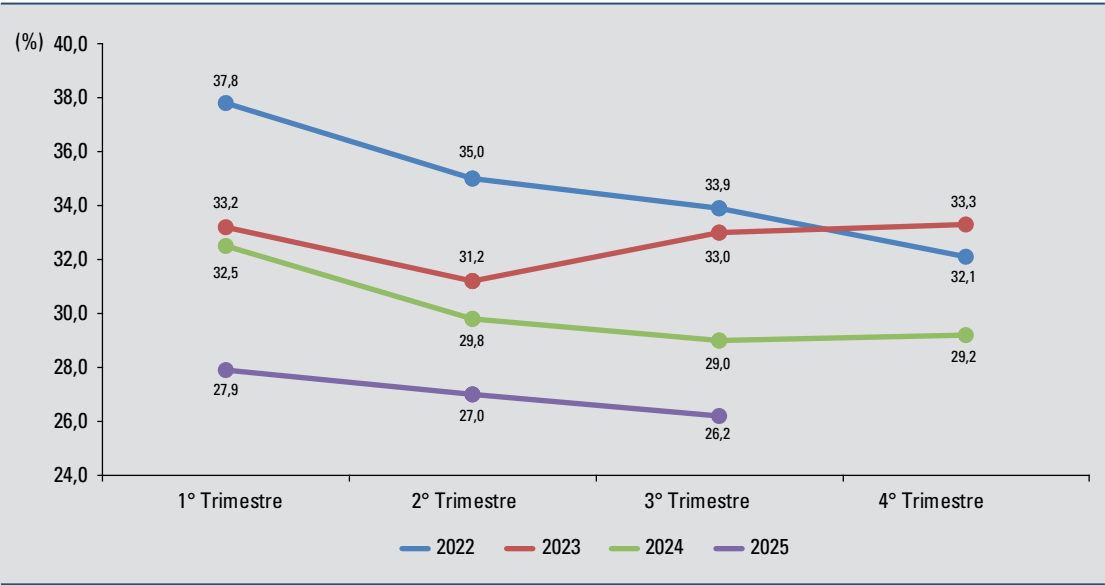
Importante pontuar, também, que o número de pessoas fora da força de trabalho diminuiu na margem após ter aumentado (-1,1% ou menos 57 mil indivíduos), caindo a 5,103 milhões – configurando-se ainda como o 13º maior registro da sequência e se mantendo acima de qualquer marca observada no período pré-pandemia. Em um ano, o movimento também foi de queda (-2,8% ou menos 149 mil indivíduos), voltando a recuar após ter majorado em bases anuais. Assim, dada a sua dimensão, mesmo diante da oscilação favorável na margem, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência mantém seu potencial de pressão sobre o mercado de trabalho, visto que tende a repercutir negativamente na desocupação caso o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que porventura voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação.

10 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

Por fim, em relação ao intervalo imediatamente antecedente, a ampliação da ocupação combinada com a retração do número de desocupados desembocou num encolhimento da taxa de desocupação no estado. O percurso descendente da taxa de desemprego nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto ao aumento do número de pessoas trabalhando quanto ao decaimento do total de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um – no entanto, movimento freado em parte pela entrada de pessoas na força de trabalho (ou seja, um contexto de maior pressão no mercado de trabalho).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho¹¹ recuou na margem e em termos interanuais, registrando 27,0% no trimestre mais atual – indicando, dessa forma, queda de 0,9 e de 2,8 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre antecedente (27,9%) e do de um ano atrás (29,8%), respectivamente (Gráfico 7). Dessa forma, a referida taxa diminuiu pela segunda vez em sequência – encurtando a distância para o piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Após encolher, o índice se revelou o terceiro menor desde o início da série. Com a segunda maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior às do Brasil (14,4%) e do Nordeste (24,8%). Enfim, no trimestre encerrado em junho de 2025, 2,131 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 30,8% e 12,9% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

Gráfico 7
Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º trim. 2022-3º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

11 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

O montante de desalentados em terras baianas no segundo trimestre de 2025 foi de 459 mil pessoas¹². Assim, houve uma redução de 72 mil indivíduos (-13,6%) nessa condição em um ano, quarto recuo após três altas seguidas nessa base de comparação. Ao se considerar o segundo trimestre de 2025, ocorreu uma diminuição de 76 mil pessoas (-14,2%), voltando a recuar após ter aumentado. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Dessa maneira, a Bahia concentrou 16,7% da população desalentada brasileira (2,756 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de 13,1% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 1,675 milhão de desalentados (equivalente a 60,8% do quantitativo do país), a Bahia computou 27,4% desse total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 6,1% de abril a junho de 2025 – o quarto maior registro do país quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no segundo trimestre de 2025, na Bahia, foi estimado em R\$ 2.199, o décimo maior da série – mas o segundo mais baixo entre as unidades federativas (semelhantemente ao constatado no trimestre antecedente), acima apenas ao do Maranhão, estimado em R\$ 2.171. Além do mais, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 63,2% e a 91,5% dos rendimentos médio brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 3.477 e de R\$ 2.404 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2024, quando estava em R\$ 2.284, houve queda de 3,7% (ou seja, menos R\$ 85) – a primeira retração após dez expansões seguidas nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 2.226, ocorreu uma variação negativa de 1,2% (menos R\$ 27), queda após duas altas em sequência.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 13,944 bilhões no estado, o maior montante desde o início da série histórica – significando uma elevação de 1,9% frente ao do primeiro trimestre de 2025, de R\$ 13,679 bilhões, e uma alta de 2,9% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2024, cujo valor havia sido de R\$ 13,546 bilhões. A Bahia, assim, no segundo trimestre do ano, concentrou 4,0% e 25,6% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. A ampliação da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu pela terceira vez consecutiva, tendo ocorrido exclusivamente por conta do crescimento da população ocupada, já que o rendimento médio real encolheu nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a ampliação recente significou a 15ª expansão consecutiva, isso depois de um período com seis quedas em sequência – a alta aqui também decorreu unicamente do aumento da ocupação, visto que o rendimento médio real de todos os trabalhos recuou.

12 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

Tabela 3**Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 3º trim. 2024/2º trim. 2025/3º trim. 2025**

Indicador	Estimativa			Variação	
	3º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025	3º trim. 2025 / 2º trim. 2025	3º trim. 2025 / 3º trim. 2024
População em idade de trabalhar (em mil)	12.117	12.210	12.167	-0,4%	0,4%
População na força de trabalho (em mil)	6.883	7.107	7.159	0,7%	4,0%
Ocupados (em mil)	6.219	6.458	6.554	1,5%	5,4%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	713	709	739	4,2%	3,6%
Desocupados (em mil)	664	648	605	-6,6%	-8,9%
População fora da força de trabalho (em mil)	5.234	5.103	5.008	-1,9%	-4,3%
População na força de trabalho potencial (em mil)	869	774	720	-7,0%	-17,1%
Desalentados (em mil)	563	459	453	-1,3%	-19,5%
População subutilizada (em mil)	2.246	2.131	2.064	-3,1%	-8,1%
Taxa de desocupação	9,7%	9,1%	8,5%	-0,6 p.p.	-1,2 p.p.
Nível da ocupação	51,3%	52,9%	53,9%	1,0 p.p.	2,6 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	56,8%	58,2%	58,8%	0,6 p.p.	2,0 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	29,0%	27,0%	26,2%	-0,8 p.p.	-2,8 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	11,5%	11,0%	11,3%	0,3 p.p.	-0,2 p.p.
Percentual de desalentados ⁽¹⁾	7,6%	6,1%	6,0%	-0,1 p.p.	-1,6 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 2.158	R\$ 2.206	R\$ 2.278	3,3%	5,6%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 13.166	R\$ 13.990	R\$ 14.630	4,6%	11,1%

Fonte: IBGE – PNADC.

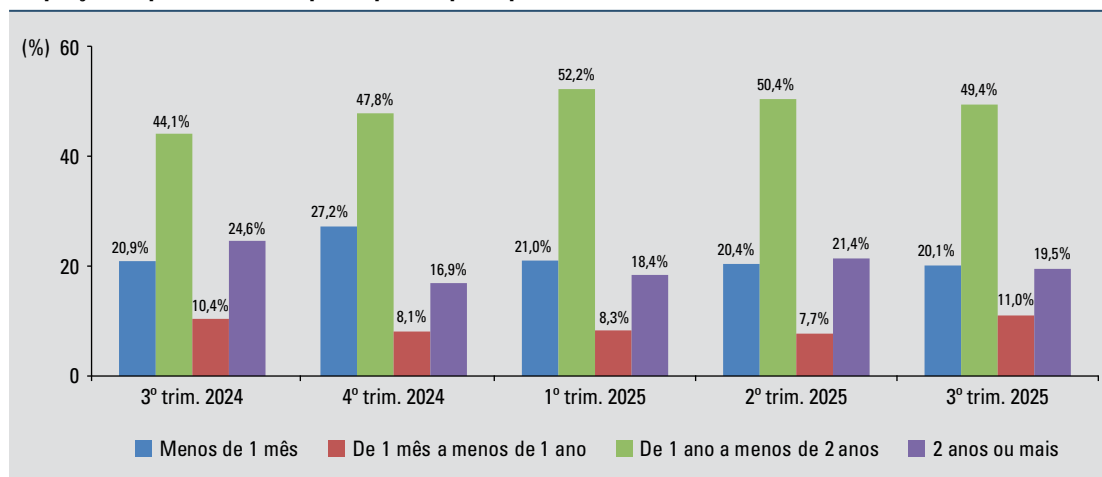
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Tomando-se por análise apenas o universo dos desocupados, constatou-se que, mesmo diante da redução da taxa de desocupação na margem, que passou de 11,1% para 9,1%, o tempo de permanência em situação de desemprego (sob a ótica das proporções) mostrou ligeira alta na Bahia do primeiro ao segundo trimestre deste ano, constituindo-se em uma preocupação adicional num cenário que ainda enfrenta seus desafios apesar dos avanços notados nos últimos anos.

A parcela de pessoas sem ocupação e procurando por trabalho durante um ano ou mais saiu de 26,7% para 29,1% do trimestre inaugural ao segundo intervalo de 2025 no estado – mas ainda mantendo o terceiro menor percentual desde o começo da série (ênfatizando a ausência dessa estimativa do segundo trimestre de 2020 ao primeiro trimestre de 2022). Especificamente, a porção de desocupados entre um e dois anos recuou e aquela por dois anos ou mais aumentou, visto que passaram de 8,3% e 18,4% para 7,7% e 21,4% de um trimestre ao outro (Gráfico 8). Assim, quase três em cada dez desocupados se encontravam há pelo menos um ano nessa condição no intervalo mais recente, ou seja, pouco menos de três décimos deles enfrentavam o drama do desemprego de longa duração. Em um ano, porém, houve redução desse percentual, já que essa parcela estava em 41,2% no segundo trimestre de 2024.

Na Bahia, portanto, 189 mil (ou 29,1%) pessoas vivenciavam um quadro de desemprego duradouro à época – o que correspondia a 9,9% do contingente nessa circunstância em todo o território brasileiro (1,913 milhão de pessoas). De forma detalhada, de abril a junho do ano de 2025, entre os desocupados baianos, 20,4% (132 mil) procuravam ocupação há menos de um mês; 50,4% (327 mil), entre um mês e menos de um ano; 7,7% (50 mil), entre um ano e menos de dois anos; e 21,4% (139 mil) buscavam há pelo menos dois anos.

Gráfico 8**Proporção de pessoas desocupadas por tempo de procura de trabalho – Bahia – 3º trim. 2024-3º trim. 2025**

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Levando-se em conta a posição na ocupação, mesmo reforçado pela alta no total da ocupação no comparativo interanual, não houve aumento de ocupados em uma das seis formas de inserção no mercado de trabalho na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre de 2024, *Trabalhador doméstico* (+19,8%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitude relativamente menor, vieram *Conta própria* (+15,2%), *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+3,1%), *Trabalhador familiar auxiliar* (+1,8%) e *Empregado no setor público* (+1,3%). Por outro lado, *Empregador* (-1,3%) foi aquela com retração interanual. Em relação ao primeiro trimestre deste ano, também, ocorreram avanços em cinco das seis formas de inserção: *Trabalhador familiar auxiliar* (+20,8%), *Trabalhador doméstico* (+11,9%), *Empregado no setor público* (+11,7%), *Empregador* (+7,9%) e *Conta própria* (+5,4%). Ou seja, apenas uma delas exibiu contração no número de ocupados nessa base de comparação no estado: *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (-1,2%).

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento da ocupação se deu tanto pela expansão do total de trabalhadores com registro em carteira de trabalho (+4,7%) quanto pela alta do quantitativo sem registro (+0,8%). Em confronto com o trimestre antecedente, o decrescimento da ocupação no setor privado foi influenciado principalmente pelo recuo do montante sem carteira assinada (-3,2%), já que o número de empregados com carteira de trabalho (-0,5%) diminuiu menos. O quantitativo com carteira de trabalho assinada encolheu pela segunda vez seguida em território baiano, registrando 1,746 milhão de pessoas. O montante sem carteira assinada seguiu movimento semelhante, reduziu pela segunda vez em sequência e computou 1,264 milhão de indivíduos. No segundo trimestre de 2025, no entanto, apesar da queda na margem, o percentual de empregados no setor privado com registro em carteira ficou em 58,0% – a maior marca desde o último trimestre de 2020. Tal percentual se mostrou a sexta menor proporção entre as unidades federativas, além de se encontrar bem abaixo da média brasileira (74,2%).

Entre os ocupados como trabalhadores domésticos, após um ano, houve aumento tanto daqueles sob a manta da legalidade (+14,0%) quanto dos sem proteção legal (+20,5%). Na margem, movimento semelhante: alta tanto para os com carteira de trabalho assinada (+14,0%) quanto para os sem registro em carteira (+11,5%). No setor público, em um ano, enquanto os com carteira assinada (+14,7%) e os que não contavam com carteira assinada (11,2%) apresentaram

variação positiva, os militares e estatutários (-9,1%) diminuiram seu quantitativo. Do primeiro ao segundo trimestre deste ano, as categorias dos com carteira assinada (49,3%) e dos sem registro formal (+34,3%) incorporaram trabalhadores dentro do setor público, enquanto o grupo dos militares e estatutários (-19,0%) apontou encolhimento de seu contingente.

De toda a população ocupada no estado no segundo trimestre de 2025, apenas 3,6% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de aproximadamente 4,1%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 27,7% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,2%. A Bahia, assim, contava com 5,5% e 6,9% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 4
Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal
Bahia – 3º trim. 2024/2º trim. 2025/3º trim. 2025

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	3º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025	3º trim. 2025/ 2º trim. 2025		3º trim. 2025/ 3º trim. 2024	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado(1)	2.965	3.010	2.987	-0,8%	-23	0,7%	22
com carteira de trabalho assinada	1.645	1.746	1.771	1,4%	25	7,7%	126
sem carteira de trabalho assinada	1.319	1.264	1.217	-3,7%	-47	-7,7%	-102
Trabalhador doméstico	395	423	401	-5,2%	-22	1,5%	6
com carteira de trabalho assinada	56	65	63	-3,1%	-2	12,5%	7
sem carteira de trabalho assinada	339	358	338	-5,6%	-20	-0,3%	-1
Empregado no setor público	891	887	936	5,5%	49	5,1%	45
com carteira de trabalho assinada	94	109	125	14,7%	16	33,0%	31
sem carteira de trabalho assinada	373	368	358	-2,7%	-10	-4,0%	-15
militar e funcionário público estatutário	424	409	453	10,8%	44	6,8%	29
Empregador	239	232	242	4,3%	10	1,3%	3
Conta própria	1.614	1.790	1.859	3,9%	69	15,2%	245
Trabalhador familiar auxiliar	115	116	128	10,3%	12	11,3%	13
Total	6.219	6.458	6.554	1,5%	96	5,4%	335

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

(1) Exclusive trabalhador doméstico.

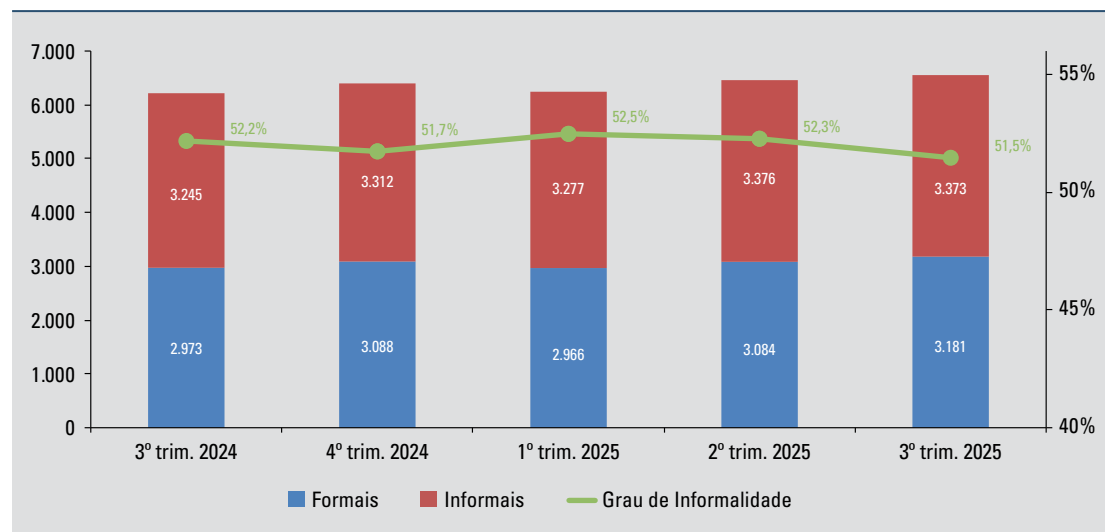
Na Bahia, em relação ao intervalo imediatamente anterior, o conjunto dos informais cresceu, registrando alta após ter recuado. O quantitativo de formais também aumentou após ter encolhido (Gráfico 9). Do primeiro ao segundo trimestre deste ano, a ampliação geral da ocupação derivou principalmente do acréscimo no montante de formais, visto que o total de informais cresceu em magnitude um pouco menor. No caso, enquanto 118 mil pessoas assumiram vínculos formais no espaço de trabalho baiano, 99 mil ocuparam postos como informais. No comparativo interanual, movimento semelhante, já que tanto o número de formais (mais 59 mil) quanto o de informais (mais 347 mil) cresceram. A alta da ocupação em território baiano em um ano,

no entanto, foi impactada substancialmente pelo acréscimo no conjunto de informais, visto que o quantitativo de formais cresceu bem menos. Assim, nesse contexto de incorporação de trabalhadores especialmente ao polo desprotegido, o aumento geral da ocupação em um ano terminou assumindo um caráter menos benigno, já que favoreceu mais o estrato do mercado de trabalho que tende a ter empregos de menor qualidade e menos garantias. Por fim, o trimestre de abril a junho de 2025 contabilizou 3,376 milhões de ocupados na informalidade e 3,084 milhões na formalidade. Assim, vale destacar, no segundo trimestre, a informalidade no estado computou o maior contingente da série ao passo que o número de formais se mostrou o segundo mais elevado.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em junho de 2025, dessa forma, diminuiu em relação ao do trimestre imediatamente anterior e aumentou em comparação ao de um ano antes. Assim, na margem, o referido índice decresceu após ter aumentado. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 52,3% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2024 e no intervalo imediatamente antecedente eram 50,0% e 52,5% em cada. Entre as unidades federativas, no segundo trimestre deste ano, a Bahia exibiu o terceiro maior grau de informalidade. No Brasil, por sinal, 37,8% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre abril e junho de 2025.

Gráfico 9

População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade⁽¹⁾ – Bahia
3º trim. 2024-3º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em quatro das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior no setor de *Indústria geral* (+24,4%). De maneira relativamente menor, o emprego também aumentou no *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+11,2%), nos *Serviços* (+4,3%) e na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (+3,5%). Em compensação, a ocupação se manteve estável no setor de *Construção* (0,0%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, por sua vez, todos os grupamentos exibiram alta. Na base de comparação trimestral, a categoria de *Agricultura,*

pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+8,8%) foi aquela com o maior crescimento relativo, enquanto *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+0,4%) foi a de menor expansão relativa da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em cinco delas: *Serviços domésticos* (+19,7%), *Alojamento e alimentação* (+6,7%), *Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais* (+2,7%), *Outros serviços*¹³ (+2,7%) e *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+1,8%). Assim, portanto, a exceção ficou por conta da atividade denominada *Transporte, armazenagem e correio*, com encolhimento de 3,6%.

Tabela 5
Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal – Bahia
3º trim. 2024/2º trim. 2025/3º trim. 2025

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	3º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025	3º trim. 2025/ 2º trim. 2025		3º trim. 2025/ 3º trim. 2024	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	953	964	997	3,4%	33	4,6%	44
Indústria geral	491	597	605	1,3%	8	23,2%	114
Construção	481	500	505	1,0%	5	5,0%	24
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.169	1.256	1.189	-5,3%	-67	1,7%	20
Serviços	3.122	3.140	3.258	3,8%	118	4,4%	136
Total	6.219	6.458	6.554	1,5%	96	5,4%	335

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias e/ou da existência de ocupações em atividades mal definidas.

13 O grupamento ocupacional denominado *Outros serviços*, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: *Artes, cultura, esporte e recreação*; *Outras atividades de serviços* (Atividades de organizações associativas, Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e Outras atividades de serviços pessoais); e *Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

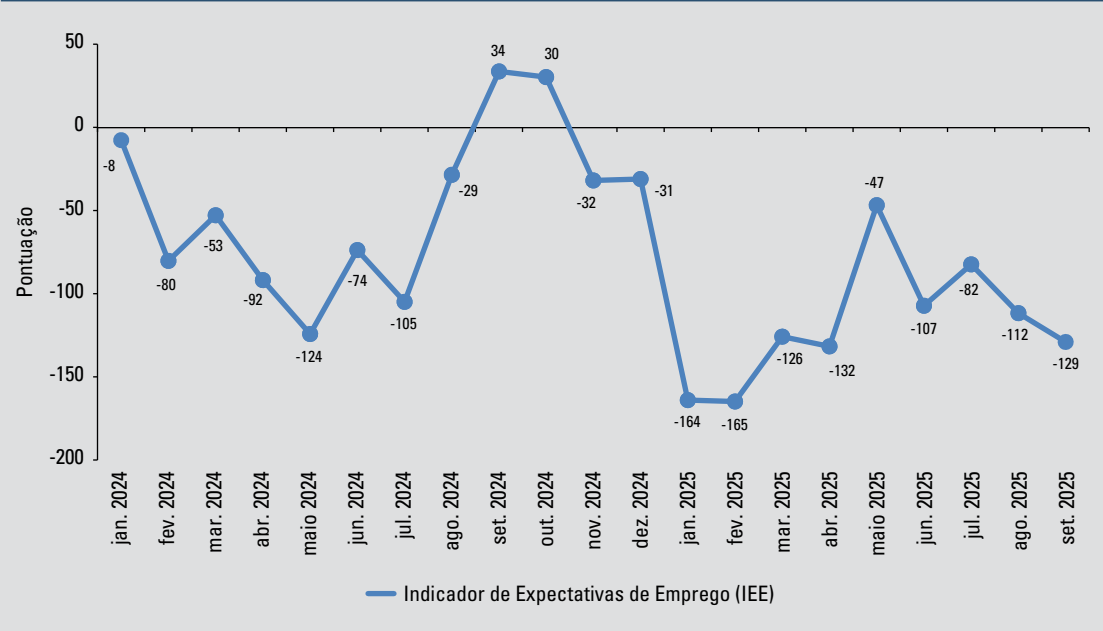
A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) se mostrou negativo pela 11ª vez consecutiva em setembro, já que a última vez acima de zero havia sido em outubro de 2024.

Ao se analisar a trajetória do IEE no tempo, sem levar em conta oscilações momentâneas, constata-se que, do início de 2024 até agora, o referido indicador assumiu basicamente quatro movimentos (Gráfico 10). No primeiro, de janeiro a julho de 2024, a despeito de algumas variações no intervalo considerado e do percurso vagaroso e irregular ao longo dos meses em análise, o que se viu foi um decaimento do indicador, visto que as quedas foram de magnitude maior do que as altas e, assim, a oscilação líquida do IEE resultou notadamente negativa no intervalo. Ou seja, passado o mês de janeiro de 2024, quando acusou o maior patamar desde outubro de 2022, o referido indicador, desconsiderando-se os movimentos pontuais contrários, assumiu um comportamento descendente em termos de tendência, marcado por uma piora lenta das expectativas quanto ao cenário futuro do emprego local. No segundo movimento, de agosto a outubro de 2024, a tendência foi de recuperação, marcada por uma escalada positiva importante e pelo retorno do indicador a um patamar acima de zero (de forma que o IEE do mês de setembro registrou o maior nível dos últimos dois anos). No terceiro percurso, envolvendo os meses de novembro de 2024 a fevereiro deste ano, o que se viu foi um ciclo marcado por uma nova deterioração, com o indicador do primeiro mês deste ano denunciando uma piora significativa e o de fevereiro registrando o menor nível dos últimos dois anos. No quarto trecho, de março a setembro, apesar do salto observado em maio, quando parecia ensaiar um movimento de melhoria, o indicador voltou a cair em junho e, por fim, terminou por não estabelecer qualquer tendência nesse intervalo específico.

Do mais, confrontando especificamente o indicador do final do terceiro trimestre com o do término do segundo trimestre deste ano, o que se captou foi uma piora moderada das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o IEE exibiu as seguintes pontuações: julho, -82 pontos; agosto, -112 pontos; e setembro, -129 pontos. Assim, importante destacar, os resultados mais atuais, marcados por um aumento da apatia nas intenções de contratações em termos comparativos ao que foi constatado ao término do trimestre antecedente, alicerçaram um leve viés de baixa, mas que, pela necessidade de resultados futuros no mesmo sentido, ainda não servem de lastro para argumentos que atestem de maneira incontestada a ocorrência de um cenário para o emprego menos promissor num horizonte próximo.

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a piora do indicador referente ao emprego não se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que o recuo não ocorreu em um dos quatro segmentos (o setor de *Comércio*, no caso). A retração das expectativas, assim, foi registrada nos setores de *Agropecuária*, de *Indústria* e de *Serviços* – sendo que o indicador do segmento agropecuário foi o que evidenciou a maior queda absoluta. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, reforçado pela ocorrência de retrocessos, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) se manifestou em três dos quatro grupamentos – portanto, em número de segmentos semelhante ao constatado no final do segundo trimestre, quando apenas um dos setores não apresentou pontuação menor do que zero. Por fim, ao término do intervalo mais recente, o grupamento de *Serviços* indicou o pior patamar entre os segmentos, com -167 pontos. Na outra ponta, a atividade de *Comércio* revelou as percepções mais favoráveis em relação às contratações futuras, com zero ponto. Os indicadores de *Agropecuária* e de *Indústria*, por sua vez, registraram -107 e -125 pontos respectivamente.

Gráfico 10
Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2024-set. 2025



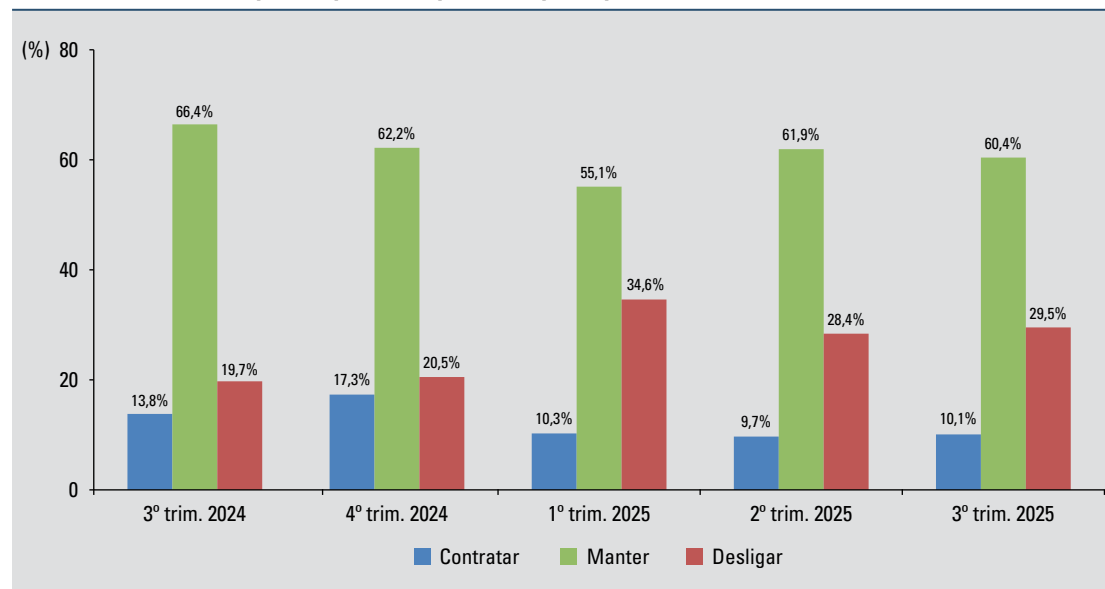
Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

No terceiro trimestre de 2025, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 60,4% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 29,5% pensam em desligar e 10,1% dos entrevistados pretendem promover a contratação de empregados (Gráfico 11). Portanto, pelo 12º intervalo em sequência, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou abaixo da porção das que preveem comprimir. Do mais, comparativamente ao segundo trimestre deste ano, os percentuais daqueles que planejam admitir e dos que cogitam desligar trabalhadores se ampliaram e o percentual dos que pretendem manter o quantitativo de empregados encolheu.

Conforme o gráfico abaixo, após ter perdido força, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários aumentou, registrando assim o segundo maior nível dos últimos quatro anos. O fito de admitir, por sua vez, depois de perder fôlego no primeiro e no segundo trimestres e assumir o menor nível desde o segundo trimestre de 2024, voltou a crescer. De resto, ao registrar 60,4% no intervalo mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados recuou após ter aumentado. Assim, mesmo diante de um cenário levemente menos encorajador do que no intervalo imediatamente anterior sob o olhar empresarial (conforme os percentuais estimados), ainda não se pode garantir que essa expectativa se manifeste como um enfraquecimento consistente do mercado de trabalho no curto prazo¹⁴.

Gráfico 11

Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 3º trim. 2024-3º trim. 2025



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2025).

14 Dada a violenta e brusca quebra ocorrida em 2020, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal desde então. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

NOTA METODOLÓGICA

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com 12 perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.*

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Dessa maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

Escala do ICEB



